

Itapuã, desafio cada dia maior

FOTOS DE MINERVINO JÚNIOR

MAIOR INVASÃO DO DF, SURGIDA HÁ DOIS ANOS, JÁ CONTA COM 40 MIL MORADORES. E ELES DIZEM QUE NÃO VÃO SAIR DE LÁ

Márcia Delgado

A invasão Itapuã está se consolidando cada vez mais. Cravada numa área perto do Paranoá, os barracos de madeirite da ocupação irregular, que surgiu em 2001, estão cedendo lugar a casas de alvenaria até dois andares. O comércio também está tomando forma. Já há no local coleta de lixo e ônibus circulando para o Paranoá e Plano Piloto.

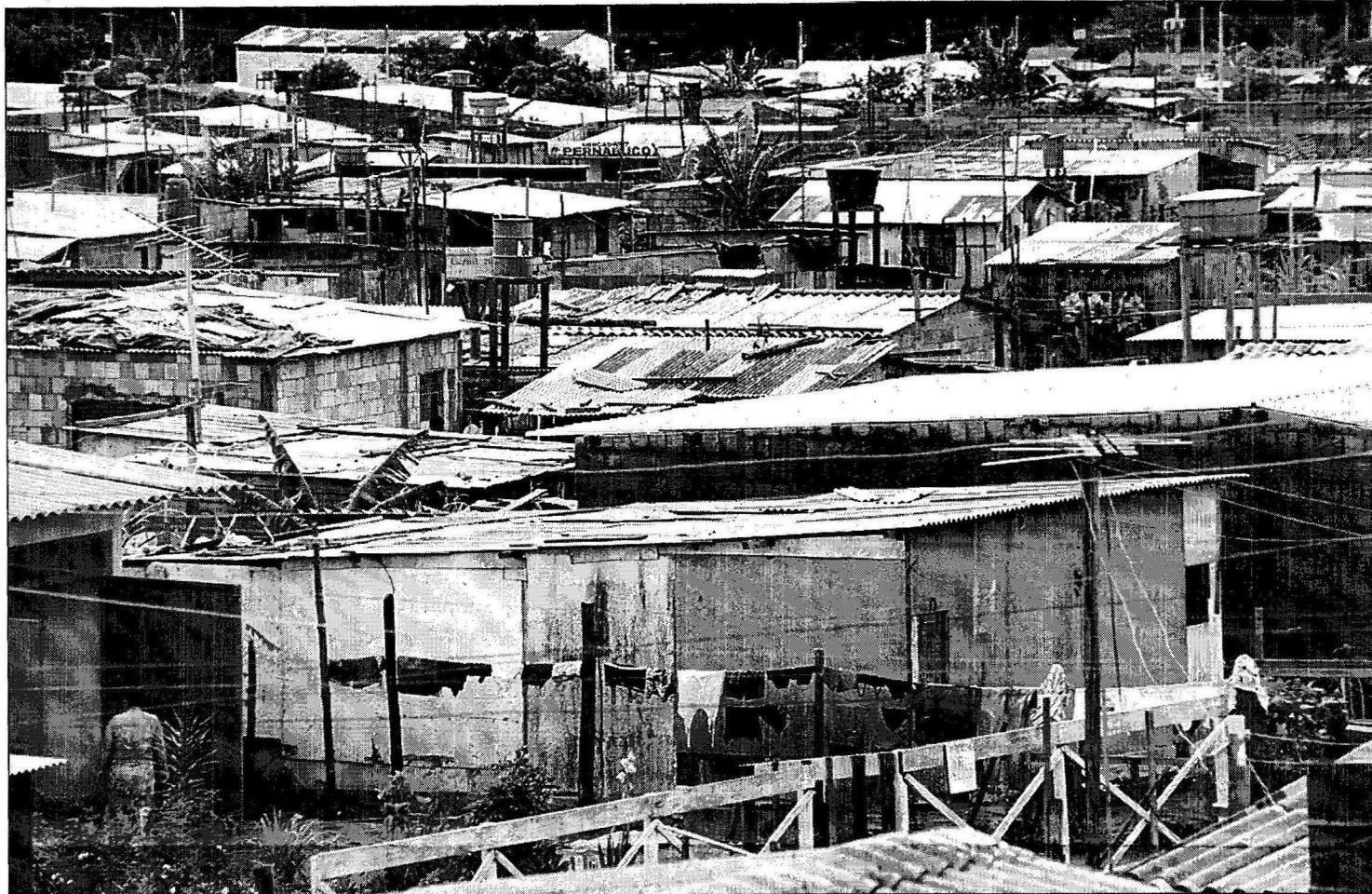
O local foi dividido pelos próprios moradores em três áreas: Del Lago, Itapuã II e Fazendinha. O conglomerado de 14.800 lotes já está quase todo ocupado (70%, segundo cálculos da Associação de Moradores). São nove mil famílias morando no Itapuã, totalizando cerca de 40 mil pessoas,

ainda de acordo com a associação.

"A situação aqui é irreversível. Não adianta polícia e nem a juiz vir aqui que o povo não aceita remoção", assegura Antônio Rodrigues de Moura, presidente da Associação dos Moradores da Cidade Itapuã. Segundo ele, desde o começo da invasão, os moradores, por meio de seus advogados, já conseguiram 11 ou 12 liminares para evitar a retirada deles.

Apostando na regularização, a comerciante Dulce Brito, 38 anos, e o marido saíram do Recanto das Emas para se estabelecer no Itapuã II, há cinco meses. O negócio na outra cidade não estava prosperando, conta ela, e por conta disto o casal resolveu montar uma mercearia na invasão. Fizeram investimento de R\$ 25 mil e confiam no retorno.

"Acreditamos na regularização", diz, com voz firme a comerciante. Esta também é a expectativa da desempregada Sandra Martins, 32 anos, que mora no Itapuã II há quase



CASAS de alvenaria começam a mudar a paisagem de madeirite da invasão, que já se considera uma cidade consolidada

um ano. "Fugi do aluguel em Planaltina, invadi aqui e invado quantas vezes for preciso. A minha esperança é que o governador Roriz e o presidente Lula regularizem isto aqui", destaca, esperançosa Sandra, que mora num

barraco de madeirite com quatro filhos.

Cada morador ocupa um lote de 128 metros quadrados. Os lotes, segundo os próprios moradores, já se valorizaram. Na manhã de sexta-feira, por exemplo,

um homem ofereceu aos repórteres do **Jornal de Brasília** um terreno por R\$ 7,5 mil. Era o irmão da dona de casa Keitiane Martins de Azevedo, 26 anos. "Quero voltar para minha cidade natal (no Rio Grande do

Norte) e por isto estou vendendo", justificou a dona de casa. Keitiane diz ter comprado o terreno por R\$ 130, há um ano. Ao contrário da maioria dos moradores, ela não quer esperar por uma possível regularização.